

Segurança dos usuários é prioridade no HC II

O capítulo sobre *Gerenciamento e Segurança das Instalações* do Manual de Acreditação Hospitalar diz que o hospital deve desenvolver programas que incluam segurança e proteção para emergências de qualquer natureza e contra incêndio, além de tecnologia médica e manutenção dos sistemas elétricos, hidráulicos e de infraestrutura. Segundo o responsável pela assessoria de Gestão da Qualidade, Fábio Miranda, o HC II é uma unidade bem preparada para imprevistos. “A região onde está localizado o hospital tem dificuldade com fornecimento de energia elétrica. É muito comum faltar luz. O escoamento da água da chuva também é um ponto crítico. Sempre que chove, alagam as imediações e o acesso fica difícil. A unidade mantém uma infraestrutura que atende aos usuários e não é afetada por essas complicações do entorno”, apontou Fábio.

O chefe do Serviço de Administração do HC II, Marcos Madeira, explica como é feito o escoamento da água para evitar alagamentos. “Possuímos um sistema de bombas de água servida [água de reuso], composto por duas bombas com potência de três CV [cavalo-vapor] cada, que realizam o bombeamento de toda a água captada das áreas internas da edificação”, explicou. Para ele, a operação segura, efetiva e eficiente de infraestrutura e de outros sistemas-chave no hospital é essencial para a segurança de todos. “Prevenção e planejamento são fundamentais para atender às necessidades de cuidados do paciente e criar uma instalação segura”, avaliou.

Em caso de falta de luz, a unidade possui sistemas de geração de energia auxiliar com três geradores de motor a diesel, sendo dois deles com potência de 150 quilovolt-ampère (kVA) e 140 kVA, respectivamente, que atendem ao prédio principal e funcionam como *backup*. Já o prédio da unidade de pacientes externos é atendido por um gerador

de 460 kVA. O hospital também mantém planos de contingência para sistemas essenciais. “O Programa Ambiente Hospitalar Seguro [PAHS] tem como foco o cuidado ao paciente, o trabalho dos funcionários e o trânsito de pessoas na unidade”, revelou Marcos.

Para proteção contra incêndio, o hospital possui uma rede de hidrantes no prédio principal e no atendimento ambulatorial. “Uma rede de *sprinklers* [chuveiros automáticos] no ambulatório realiza o primeiro combate ao incêndio para extinguir o fogo ou então controlá-lo até a chegada do Corpo de Bombeiros. Atendendo à legislação, o hospital possui um volume de água de reserva de incêndio que soma 10.000 litros”, explicou Marcos.

O hospital conta também com brigadistas, que são pessoas previamente treinadas, organizadas e capacitadas para realizar atendimento em situações de emergência, atuar na prevenção e combate de incêndios, na prestação de primeiros socorros e na evacuação de ambientes. As instalações da unidade estão sinalizadas com o mapa de risco setorial, que mostra o caminho a ser percorrido em caso de possível acidente, além de um número de ramal exclusivo para a comunicação desses casos, quando é necessário acionar o Corpo de Bombeiros.

O chefe do Serviço de Administração do HC II enfatiza que todos os sistemas elétricos e hidráulicos passam por manutenção preventiva em períodos mensais, trimestrais ou anuais, conforme cada equipamento ou sistema. “A manutenção é importante para limpeza, ajustes e quaisquer outros tipos de consertos necessários para o pleno funcionamento do equipamento”, concluiu.



Marcos Madeira (2º da dir. p/ esq.) apresenta o Programa Ambiente Hospitalar Seguro, que visa proteger a unidade de imprevistos e acidentes